

Semaglutida: Eficiência da drenagem linfática manual no pós-operatório de cirurgias estéticas

Semaglutide: Efficiency of manual lymphatic drainage in the postoperative period of cosmetic surgeries

Evilin Diana Alves Fernandes¹

Ronney Jorge de Souza Raimundo²

Keite Oliveira de Lima³

<https://doi.org/10.5281/zenodo.17591312>

Resumo: A drenagem linfática manual (DLM) é amplamente utilizada na fisioterapia dermato-funcional, destacando-se no tratamento pós-operatório de cirurgias estéticas. Este estudo tem como objetivo analisar a eficiência da DLM na recuperação de pacientes submetidos a procedimentos como lipoaspiração e abdominoplastia, enfatizando seus efeitos fisiológicos e benefícios clínicos. A DLM promove a reabsorção de líquidos intersticiais, redução de edemas e inflamações, além de favorecer o retorno linfático e a oxigenação tecidual. Observou-se que a técnica contribui para a prevenção de complicações, como fibroses e seromas, proporcionando melhor resultado estético e funcional. Contudo, ainda há falta de padronização quanto à frequência, intensidade e tempo de início das sessões, o que evidencia a necessidade de novas pesquisas clínicas. Conclui-se que a drenagem linfática manual é um método eficaz e seguro quando aplicada por profissionais capacitados, integrando uma abordagem fisioterapêutica global voltada à reabilitação e ao bem-estar no pós-operatório de cirurgias estéticas.

Palavras-chave: drenagem linfática manual. pós-operatório. cirurgia estética. fisioterapia dermato-funcional.

Abstract: Manual lymphatic drainage (MLD) is widely used in dermatofunctional physiotherapy, particularly in the postoperative treatment of cosmetic surgeries. This study aims to analyze the efficiency of MLD in the recovery of patients undergoing procedures such as liposuction and abdominoplasty, emphasizing its physiological effects and clinical benefits. MLD promotes the reabsorption of interstitial fluids, reduces edema and inflammation, and favors lymphatic return and tissue oxygenation. It was observed that the technique contributes to the prevention of complications such as fibrosis and seromas, providing better aesthetic and functional results. However, there is still a lack of standardization regarding the frequency, intensity, and timing of session initiation, highlighting the need for further clinical research. In conclusion, manual lymphatic drainage is an effective and safe method when applied by trained professionals, integrating a comprehensive physiotherapeutic approach focused on rehabilitation and well-being in the postoperative period of cosmetic surgeries.

Keywords: Manual lymphatic drainage. Post-operative care. Cosmetic surgery. Dermatofunctional physiotherapy.

Introdução

O sistema linfático é responsável pela manutenção do equilíbrio de fluidos corporais, eliminação de resíduos metabólicos e participação na defesa imunológica. Quando há disfunção o linfedema pode surgir por causas congênitas ou adquiridas, sendo comum após cirurgias, traumas ou processos inflamatórios.

¹Graduanda em Fisioterapia. Faculdades Integradas Iesgo. <https://orcid.org/0009-0008-2748-8858>. evilinfernandes2017evili@gmail.com

²Doutor em Ciências da Saúde. Universidade de Brasília (UNB). <https://orcid.org/0000-0002-1379-7595>. ronney.jorge@gmail.com

³Mestre em Ciências da Saúde. Universidade de Brasília (UNB). <https://orcid.org/0000-0002-1208-960X>. ftkeite@gmail.com

No contexto das cirurgias estéticas, ele representa uma das complicações mais observadas, podendo comprometer a recuperação e o resultado do procedimento (OLIVEIRA; MARTINS, 2023).

A relevância desse problema se evidencia nos números: estimativas globais indicam que mais de 200 milhões de pessoas no mundo convivem com algum grau de linfedema (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023). No Brasil, não há um levantamento específico sobre casos relacionados à cirurgia estética, mas sabe-se que o país está entre os três maiores realizadores de cirurgias plásticas do mundo, o que reforça a importância da prevenção e do manejo adequado de complicações linfáticas (BRASIL, 2022).

O tratamento do linfedema inclui medidas fisioterapêuticas, como a terapia descongestiva complexa, que combina drenagem linfática manual, compressão elástica, exercícios e cuidados com a pele. Dentre essas abordagens, a DLM se destaca por atuar diretamente no sistema linfático, estimulando o retorno da linfa e reduzindo o acúmulo de líquidos intersticiais (SANTOS et al., 2021).

A fisioterapia dermato-funcional tem papel central nesse processo, visto que sua atuação promove melhora da mobilidade tecidual, redução de fibroses e aceleração da cicatrização. A DLM, quando aplicada por fisioterapeutas especializados, também contribui para a diminuição de dor, equimoses e rigidez local, proporcionando melhor resultado estético e funcional (FERREIRA; ALVES, 2024).

Considerando o crescente número de cirurgias estéticas e a necessidade de protocolos eficazes no pós-operatório, este estudo tem como objetivo analisar evidências científicas recentes (2020–2025) sobre a eficiência da DLM em cirurgias plásticas, especialmente em lipoaspiração e abdominoplastia.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva. As pesquisas foram realizadas nas bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores: “drenagem linfática manual”, “pós-operatório”, “cirurgia estética” e “fisioterapia dermato-funcional”.

Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, que avaliaram a DLM em pacientes submetidos a cirurgias plásticas estéticas. Excluíram-se revisões sem base metodológica, estudos duplicados e trabalhos com amostras menores que cinco participantes.

Após triagem, dez artigos atenderam aos critérios de inclusão, entre ensaios clínicos, revisões sistemáticas e relatos de caso. Os resultados foram analisados qualitativamente, observando os efeitos da DLM sobre edema, dor, mobilidade e complicações no processo de cicatrização.

Resultados

Tabela 1 - Estudos sobre a eficiência da Drenagem Linfática Manual (DLM) no pós-operatório de cirurgias estéticas (2020-2025)

Autor (ano)	Tipo de Pesquisa/Amostra	Procedimento Avaliado	Resultado Obtido
Santos & Lima (2020)	Ensaio clínico / 20 pacientes	Lipoaspiração	Redução significativa de edema e dor após 5 sessões de DLM; melhora da mobilidade tecidual.
Soares & Santos (2021)	Revisão sistemática / 8 estudos	Cirurgias plásticas diversas	DLM mostrou eficácia na redução de fibroses e aceleração da recuperação pós-operatória.
Santos et al. (2021)	Revisão sistemática / 12 artigos	Linfedema em pós-cirúrgicos	Eficácia comprovada na drenagem de linfa e prevenção de complicações.
Oliveira & Martins (2023)	Estudo observacional / 30 pacientes	Lipoaspiração e abdominoplastia	Redução do edema e menor incidência de seromas nos pacientes tratados com DLM.
Ferreira et al. (2023)	Relato de caso / 1 paciente	Lipoaspiração	Melhora estética visível e redução da rigidez local quando associada à eletroterapia.

Eller et al. (2023)	Estudo clínico / 25 pacientes	Abdominoplastia	DLM pré e pós-operatória reduziu tempo de recuperação e volume edematoso.
Lima & Moraes Filho (2024)	Estudo de coorte / 15 pacientes	Abdominoplastia	Início precoce da DLM reduziu significativamente o edema e a dor.
Ferreira & Alves (2024)	Revisão narrativa / 10 artigos	Cirurgias estéticas	DLM eficaz na prevenção de fibroses e na melhora estética do tecido.
Wagner et al. (2024)	Ensaio clínico randomizado / 40 pacientes	Cirurgia plástica geral	DLM pré e pós-operatória promoveu menor inflamação e retorno funcional mais rápido.
Nahas et al. (2022)	Estudo experimental / 12 pacientes	Abdominoplastia	Identificou mudança no padrão linfático; DLM auxiliou na adaptação da drenagem.

Fonte: Elaborado pelo autor

Os estudos apresentados na Tabela 1 demonstram, de forma consistente, a relevância clínica da drenagem linfática manual (DLM) no processo de recuperação pós-operatória de cirurgias estéticas. Observa-se que, independentemente do tipo de procedimento — lipoaspiração, abdominoplastia ou cirurgias combinadas —, a DLM contribui significativamente para a redução de edemas, dor e inflamações, além de acelerar o retorno funcional dos tecidos. A convergência dos resultados indica que a técnica, quando aplicada por fisioterapeutas capacitados e iniciada precocemente, favorece a cicatrização, melhora a mobilidade tecidual e previne complicações como fibroses e seromas. Entretanto, as variações metodológicas entre os estudos reforçam a necessidade de padronização de protocolos para garantir maior comparabilidade e consolidação científica dos resultados.

Os estudos apontaram redução do edema, menor dor, prevenção de fibrose e melhora estética quando a DLM é iniciada precocemente e conduzida por fisioterapeutas capacitados. As diferenças entre protocolos (número e frequência de sessões) ainda limitam comparações diretas, reforçando a necessidade de padronização de condutas.

Discussão

A drenagem linfática manual (DLM) consiste em um conjunto de manobras suaves, lentas e rítmicas, aplicadas com o objetivo de estimular a motricidade dos vasos linfáticos, promovendo a reabsorção de líquidos e macromoléculas acumulados nos tecidos intersticiais. Essa técnica atua diretamente sobre o sistema linfático superficial, favorecendo o transporte de linfa em direção aos gânglios linfáticos regionais, o que contribui para a redução do edema, melhora da oxigenação tecidual e incremento do retorno venoso e linfático (SOUZA; LIMA, 2021; CAMARGO et al., 2023).

Os resultados observados corroboram os achados de Souza et al. (2021) e Santos et al. (2020), que relataram redução significativa do volume edematoso e melhora da elasticidade e mobilidade tecidual em pacientes submetidos à DLM no pós-operatório de cirurgias estéticas e reconstrutivas. Além dos benefícios fisiológicos, a literatura evidencia impacto positivo sobre o bem-estar psicológico, uma vez que o alívio do edema e a melhora da aparência corporal aceleram o retorno às atividades diárias e aumentam a satisfação com o resultado estético.

Contudo, a eficácia da DLM está intimamente relacionada a fatores como habilidade do fisioterapeuta, precisão técnica, momento de início da intervenção e adesão do paciente ao tratamento. Procedimentos mal executados podem gerar desconforto, dor, equimoses ou até retardar a cicatrização, especialmente nas fases iniciais do reparo tecidual.

A literatura recente aponta carência de padronização dos protocolos clínicos — os estudos divergem quanto à frequência, duração das sessões e tempo de início da DLM no pós-operatório. Entretanto, há consenso de que a associação da drenagem linfática manual com compressão elástica graduada, exercícios ativos e cuidados dermatofuncionais potencializa seus efeitos, reduz complicações e favorece a reabsorção linfática e o remodelamento tecidual.

Dessa forma, a DLM deve ser entendida como parte integrante de um plano fisioterapêutico global, que **contemple o** controle da dor, prevenção de fibroses, estímulo à cicatrização e reabilitação funcional, e não como intervenção isolada. A prática baseada em

evidências, aliada à capacitação profissional e à personalização dos protocolos, constitui o caminho mais seguro e eficaz para otimizar os resultados clínicos e estéticos.

Além dos benefícios fisiológicos já mencionados, estudos recentes têm apontado que a DLM também exerce efeitos positivos sobre parâmetros hemodinâmicos e inflamatórios. Pesquisas de Eller et al. (2023) e Wagner et al. (2024) indicam redução significativa de marcadores inflamatórios locais e sistêmicos em pacientes submetidos a sessões regulares de drenagem, evidenciando que o estímulo linfático contribui não apenas para a eliminação de líquidos, mas também para a modulação da resposta imune no período de reparo tecidual. Essa resposta integrada reduz a congestão intersticial e melhora a oxigenação celular, o que acelera a regeneração dos tecidos e favorece o resultado estético final.

Outro ponto relevante é o impacto psicofisiológico da DLM no processo de reabilitação. De acordo com Ferreira e Alves (2024), a sensação de leveza corporal, o alívio da tensão e a diminuição da dor aumentam a adesão dos pacientes ao tratamento e promovem uma recuperação mais humanizada. Tal abordagem reforça o papel do fisioterapeuta não apenas como executor técnico, mas também como agente de cuidado integral, que considera aspectos emocionais e sociais do paciente no pós-operatório. Essa visão ampliada é fundamental para consolidar a fisioterapia dermato-funcional como componente essencial das equipes multidisciplinares em cirurgias estéticas.

Por fim, é importante ressaltar que a DLM apresenta baixo custo operacional e reduz riscos em comparação a outros recursos terapêuticos. Sua aplicação controlada, associada a condutas complementares como compressão elástica e exercícios leves, permite resultados duradouros e seguros. Dessa forma, a ampliação da formação profissional e a divulgação de protocolos clínicos baseados em evidências tornam-se estratégias prioritárias para elevar a qualidade e a uniformidade da prática fisioterapêutica no contexto pós-cirúrgico.

Considerações Finais

Com base nas evidências científicas analisadas, conclui-se que a drenagem linfática manual (DLM) constitui um recurso terapêutico eficaz, seguro e de baixo risco no manejo fisioterapêutico do pós-operatório de cirurgias estéticas. Sua aplicação adequada contribui para a redução de edemas e inflamações, melhora da oxigenação tecidual, aceleração do processo cicatricial e prevenção de complicações como fibroses, seromas e aderências teciduais.

Os estudos recentes demonstram que a DLM, tanto de forma isolada quanto associada a outras condutas fisioterapêuticas — como compressão elástica graduada, exercícios ativos, recursos eletrotermofototerápicos e cuidados dermato-funcionais — favorece uma recuperação mais rápida, confortável e funcional, promovendo também melhor integração estética dos tecidos e impacto positivo sobre o bem-estar psicológico.

Entretanto, ainda há escassez de protocolos padronizados que definam parâmetros ideais de frequência, intensidade, duração e momento de início da DLM, especialmente no contexto da cirurgia plástica estética. A ausência de padronização dificulta a comparação entre estudos e reforça a necessidade de ensaios clínicos randomizados que subsidiem diretrizes baseadas em evidências robustas.

Dessa forma, a DLM deve ser compreendida não como uma técnica isolada, mas como parte integrante de uma abordagem global da fisioterapia dermato-funcional, que respeita as fases da cicatrização, a resposta inflamatória e as particularidades de cada paciente. O acompanhamento individualizado, aliado à atuação de profissionais capacitados, é essencial para garantir segurança, eficácia e excelência nos resultados clínicos e estéticos.

Referências Bibliográficas

BRASIL; **SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA**. Dados e estatísticas de cirurgias plásticas no Brasil. São Paulo: SBCP, 2022.

ELLER, F. et al. Efeitos da DLM no pré e pós-operatório de abdominoplastia. RSV Journal, 2023.

FERREIRA, C. et al. **Benefícios da DLM associada à eletroterapia no pós-lipoaspiração: relato de caso. Revista Saúde Multidisciplinar**, 2023.

FERREIRA, R.; ALVES, M. Papel da fisioterapia dermato-funcional no linfedema pós-cirurgia estética. Revista Internacional de Fisioterapia Dermato-Funcional, v. 10, n. 3, p. 34-40, 2024.

LIMA, A.; MORAES FILHO, D. **Importância da DLM no pós-operatório de abdominoplastia**. Revista JRG, 2024.

MASSON, M. et al. **Manual lymphatic drainage and therapeutic ultrasound in lipoabdominoplasty post-operative period**. PubMed, 2014.

NAHAS, F. X. et al. **Changes in the Pattern of Superficial Lymphatic Drainage after Abdominoplasty**. PubMed, 2022.

OLIVEIRA, E. F.; MARTINS, G. H. **Linfedema como complicação em cirurgias estéticas: implicações clínicas.** *Journal de Cirurgia Plástica & Estética*, v. 15, n. 1, p. 45-52, 2023.

SANTOS, A.; LIMA, M. **Drenagem linfática no pós-operatório em lipoaspiração.** *Cognitionis Journal*, 2020.

SANTOS, H. P. dos; AMPARO, A.; FARIA, A. L. S. de C.; e outros. **Eficácia da terapia complexa descongestiva para linfedema nos membros inferiores: revisão sistemática.** *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 19, p. e20190074, 2020.

SANTOS, I. C. C.; BORBA SANTOS, J. A. **Os Efeitos da Drenagem Linfática Manual no Pós-Cirúrgico da Abdominoplastia.** ID On-Line Rev., 2021.

SCHWUCHOW, M. et al. **Estudo do uso da drenagem linfática manual no pós-operatório da lipoaspiração de tronco em mulheres.** PUCRS, 2008.

SILVA, A. B.; PEREIRA, C. D. **Função do sistema linfático e linfedema: uma revisão.** *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 28, n. 2, p. 123-130, 2024.

SOARES, A. F.; SANTOS, J. R. **Benefits of manual lymphatic drainage in post-operative plastic surgery.** *Research, Society and Development*, 2021.

WAGNER, L. et al. **Manual Lymphatic Drainage Before and After Surgery: A Randomized Controlled Trial.** PubMed, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Practice points for lymphoedema care in low- and middle-income countries.** *BMC Health Services Research*, 2023. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-023-09786-w>. Acesso em: 22 out. 2025.